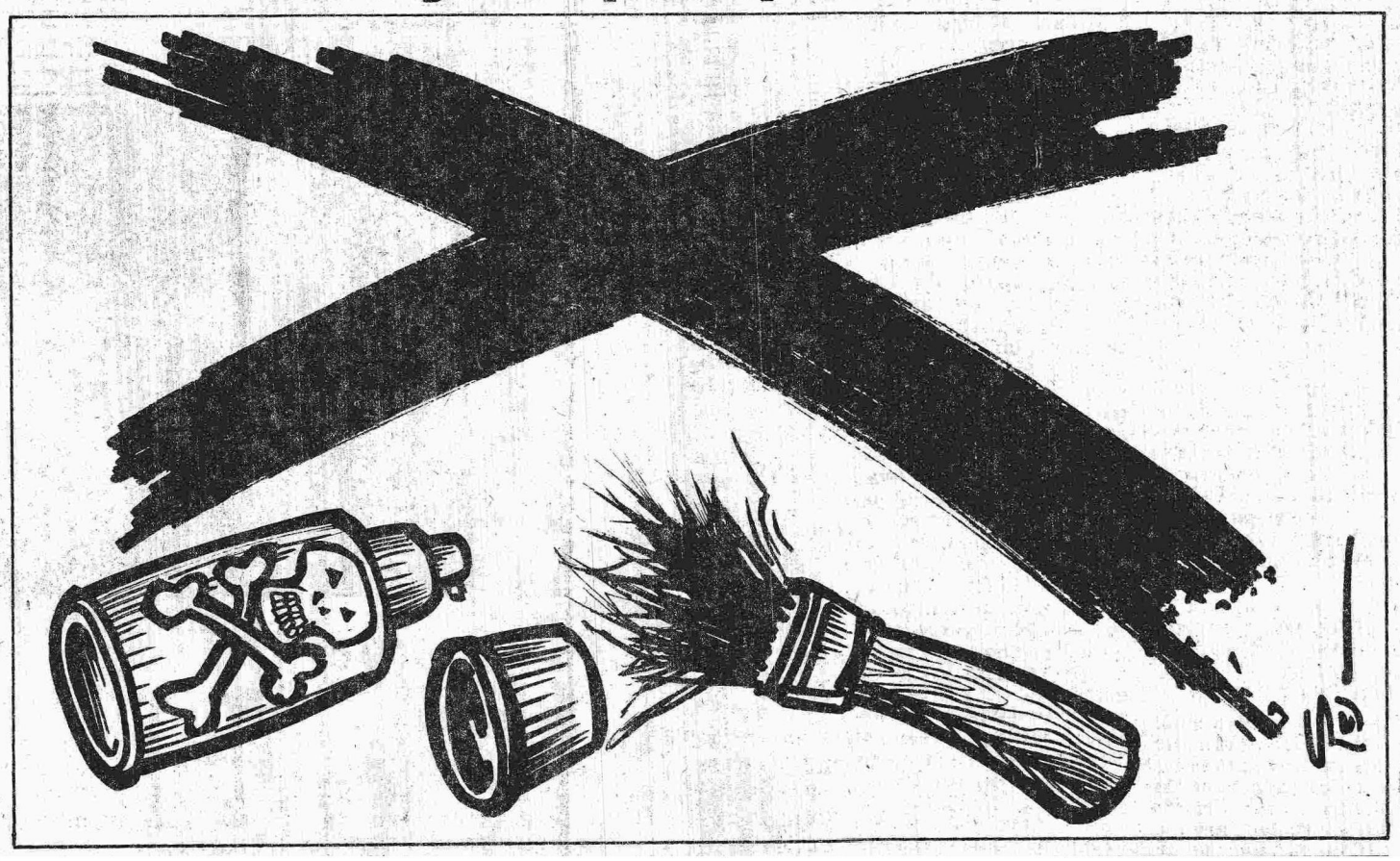
Cultura: como o diabo gosta

Primeiro ímpeto: demissão coletiva. A seguir: esperar pra ver que bicho dá



SHEILA ARAGÃO
Da Editoria de Cultura

Durante todo o dia de ontem o clima era de incerteza na Fundação Cultural. Enquanto na cidade corria, à boca pequena, que o jornalista José Carlos de Andrade teria aceitado o cargo de Secret.ario de Cultura do Distrito Federal e, inclusive, sua posse estaria marcada para hoje, até às 20h30min o diretor executivo da Fundação, Luís Humberto, informava que não tinha recebido nenhum comunicado oficial a esse respeito e mantinha-se reunido com seus assessores. O telefone tocava a todo instante e produtores culturais da cidade apoiavam um documento, endossado por várias entidades, e creditavam, à atual equipe da Fundação capacidade de delimitar uma pol.itica cultural para a cidade.

Nas primeiras horas do dia, comentou-se a possibilidade de uma demissão coletiva na Fundação, mas que no início da noite já havia sido afastada. "Não podemos tomar nenhuma decisão precipitada", diziam membros da equipe de Luís Humberto. E, sem qualquer pronunciamento, os assessores permaneciam reunidos e aos poucos, pessoas do Conselho Voluntário, entre as quais os cineastas Vladimir Carvalho e Geraldo Moraes, foram chegando à Fundação para incorporarem-se a reunião. Somente um ponto ficou definido ontem no órgão: a retirada do toldo do Teatro Nacional, que ser.a feita hoje, às 10 horas.

Por outro lado, mais uma informação não oficial circulou pelos corredores da Fundação. Nada estaria resolvido, nem mesmo a questão da criação da Secretaria de Cultura. "Está havendo uma reunião no Palácio do Buriti para se saber a viabilidade desta Secretaria agora". Mas nada, mesmo foi confirmado pelo Palácio do Buriti. A cidade transformou-se num grande palco de boatos e especulações.

CONSELHO DELIBERATIVO

Na parte da tarde, o Conselho Deliberativo da FCDF, órgão máximo da entidade, reuniu-se ordinariamente, sem contudo que o presidente, o secretário de Educação e Cultura Pompeu de Souza, estivesse presente. Após a reunião três membros — a professora Maria Cristina Diniz Leal, o ex-secretário de Finanças do DF Celso Albano Costa e o professor e folclorista Vicente Juarimbu Salles — deram opiniões pessoais sobre a criação da Secretaria de Cultura. E foram unânimes em afirmar que "neste momento, isso é no mínimo inoportuno".

Para Celso Albano, Secretarias e Minist.erios são instalados "para dar condições aquilo que a comunidade está propondo. Mas é preciso que se tenha substância suficiente para justificar um ato desses. Criar um órgão pura e simplesmente para resolver questões políticas só onera os cofres públicos. Tenho dúvida que haja em Bras.ilia, nesse momento em que está se formando a primeira geração da cidade, substância suficiente para comportar uma Secretaria de Cultura independente".

Celso Albano disse ainda que não sabe se o Governo "teria condições financeiras para a implantação da Secretaria neste momento. Creio que seria necessário um pedido do Senado Federal de verba suplementar ou então, se aguardar o orçamento para o pr.oximo ano".

"Trata-se de um entrave burocrático", queixava-se Maria Cristina. "O próprio Ministério da Cultura foi criado precipitadamente. O ministro foi deslocado para o GDF e agora h.a um clima de incerteza na área. Não consigo entender. Neste momento, em que a Fundação Cultural está tentando tomar pé da situação, criar uma Secretaria de Cultura é uma burocratização desnecessária. Teria sim, de se investir recursos na Fundação para dar, entre outras coisas, condições para que as cidades-satélites crescessem culturalmente. A criação de um Ministério ou outro órgão cultural qualquer não dará certo enquanto não for elaborada uma política ou filosofia cultural e, acima disso, se tenha respeito pelo fazer cultural".

Vicente Salles arrematou: "Com o problema da inflação, o Governo clamando por economia a todos os níveis, fica meio difícil entender a criação dessa Secretaria. Admito até que poderia haver uma maior dinamização do processo cultural se a cidade estivesse preparada. Se o governo vai criar este novo órgão é porque acha poss.ivel agilizar as questões culturais. Vamos aguardar".

Mais notícias sobre o secretariado na página 16

José Carlos de Andrade, na Cultura